

Sífilis congênita: reconhecendo os sinais precoces e tardios na infância



O que define a sífilis na infância?

1

A sífilis na infância, ou **sífilis congênita**, é uma infecção transmitida da **gestante** que possui a doença (e não foi tratada ou recebeu tratamento inadequado) **para o seu bebê**. A transmissão ocorre principalmente pela via **transplacentária** ou pelo contato do recém nascido com lesões genitais no **momento do parto**.



2

O que é a sífilis tardia?

A sífilis congênita tardia é aquela que se surge **após os dois anos** de idade. Uma vez que **a maioria dos bebês nasce assintomático**, é essencial o acompanhamento de saúde contínuo nos primeiros anos da infância e o **olhar atento a qualquer manifestação física ou clínica da infecção** na criança.



Quais são os sinais precoces?

3



Durante o **estágio precoce** da infecção, algumas crianças podem apresentar sinais como **lesões na pele e mucosas** (boca, região genital e anal) e **secreção nasal persistente** (coriza).

4

Quais são os sinais tardios?



As implicações tardias da sífilis podem ser graves e afetar o aprendizado e a inclusão da criança. Alguns dos sinais incluem **surdez, cegueira, alterações ósseas e deficiência intelectual**, uma vez que a bactéria pode migrar para o sistema nervoso, causando danos cognitivos.

Como é feita a investigação de danos invisíveis?

As crianças cujas **mães tiveram o diagnóstico de sífilis** durante a gestação são consideradas “expostas” e devem passar por **acompanhamento**. A avaliação inclui **testes de sangue (VDRL)**, **avaliação neurológica** com punção lombar, **raio-X** de ossos longos e **exames de visão e audição**.



5

4

Qual a importância do diagnóstico após os 18 meses?

Após os **18 meses**, os anticorpos maternos não estão mais presentes no organismo da criança, permitindo que **o exame confirme** se ela está **realmente infectada**. Com o diagnóstico confirmado, inicia-se o **tratamento com penicilina benzatina por 10 dias**, o que **impede a progressão** da doença e previne o surgimento de **sequelas**.



REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2025.

ROCHA, A. F. B.; et al. Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: a review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VHkQjypb65Nq9jcKTTfPbhc/?lang=en>. Acesso em: 04 de janeiro de 2025.

AUTORES: HADDAD, A.; FERRETE, L. F.; ARÊAS, G.; BORSARIO, D.; FERREIRA, R.; CARDOSO, S. C. C.; SANTOS, M. O. A.; SIMÕES, P. P.; QUESADO, L. B.; RAPOSO, L. M.; MARINS-SILVA, B. R.